

# DEUS E

A' Ex.<sup>ma</sup> Redação de  
O ESPOZENDENSE  
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>a</sup> REV.<sup>ma</sup> O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

## O EVANGELHO

Domingo 18.º depois do Pentecostes

N'aquelle tempo: Tendo Jesus embarcado em uma barquinha, passou para o outro lado do lago; e foi á sua cidade.

E eis que lhe apresentaram um paralytico deitado em sua cama.

E vendo Jesus a fé d'elles, disse ao paralytico: Confia, filho: são-te perdoados os peccados.

E immediatamente alguns dos escribas disseram entre si: Este homem blasphema.

E vendo-lhes Jesus os pensamentos, disse: Porque estaes pensando mal em vossos corações? Qual é mais facil dizer: São-te perdoados os peccados, ou: Levanta-te e caminha? Ora, para que saibaes que o Filho do homem tem aquelle poder na terra, levanta-te, disse então ao paralytico, toma tua cama, e vac-te para tua casa.

E levantou-se, e foi-se para sua casa.

Vendo-o as turbas, temeram e glorificaram a Deus que deu um tal poder aos homens.

(Do cap. IX de S. Matheus.)

### REFLEXÕES

Ouviram os escribas dizer a Jesus: «Tem confiança, meu filho, os teus peccados te são perdoados», e logo se puzeram a pensar: «Este homem blasphema».

A força do preconceito! Não tratam de saber se aquelle homem tem ou não poder para perdoar peccados, não tratam de averiguar se elle é Deus, como se diz; mas fechando os olhos á evidencia, persistem em considera-lo um simples mortal: «Este homem...» Dão como provado que Jesus é um simples homem. Nem sequer têm duvidas. E todavia Elle dera-lhes já innumeradas provas da sua divindade!

N'Elle se realisavam as prophcias do Antigo Testamento; dizia-se Deus, e pro-

vava-o com as suas palavras e mais ainda com as suas obras, com milagres estupendos que só um Deus podia operar. «Se não crêdes nas minhas palavras, crêde nas minhas obras», dissera elle aos phariseus.

«Este homem blasphema...», pensam os escribas; e aquelle que consideram um simples homem, descobre-lhes immediatamente os seus pensamentos e cura, com uma só palavra, um paralytico!

Que melhores provas querem de que Jesus é Deus e, como tal, pode perdoar os peccados?

Ficaram porisso confundidos, estupefactos, mas não convertidos: «Todos se encheram de assombro, e glorificavam a Deus que tal poder concedera aos homens». Que cegueira! Continuavam afe- rados ao preconceito de que Jesus era um simples mortal!

Semelhantemente procedem os escribas modernos, os inimigos da Igreja. Esta prova lhes até á maior evidencia que foi instituída por Jesus Christo e que tem poderes divinos concedidos pelo seu divino Fundador. Prova-lho com a Escripura, com as obras dos Santos Padres, com as chronicas e determinações dos concílios, com a historia de dezenove seculos; porém os seus inimigos continuam a accusa-la de impostora, de mentirosa, de... Blasphemia.

Cómo Jesus, a Igreja realisa á sua vista estupendos prodigios. Pois não serão prodigios estupendos as victorias que ella alcança, atravez dos seculos, contra os herejes, contra os seus poderosos perseguidores, contra a maçonaria? A vida da Igreja, combatida desde ha dezenove seculos, ferozmente, com todas as armas, a todos os momentos, é um milagre constante.

Jesus curou um homem paralytico; mas quantos infelizes que os maus hábitos retinham prostrados no lodaçal dos vicios, se têm erguido á voz da Igreja que lhes diz: Levanta-te e caminha? quantas vezes, nações paralyzadas pela corrupção se têm erguido cheias de vida e caminhado pelas sendas do progresso sob a acção salutar da Igreja?

Como Jesus, a Igreja pode dizer aos seus inimigos: «Se não crêdes nas minhas palavras, crêde nas minhas obras».

Estas são bem visiveis, e humanamente inexplicaveis. Porém... os escri-

bas modernos, como os antigos, *admiram*, ficam estupefactos, e... continuam incredulos.

Deus os illumine.

## AGIOLOGIO

Nossa Senhora das Mercês é os frades Mercedarios

Era no principio do seculo XIII. A maior e melhor parte da Hespanha jazia sob o dominio dos sarracenos, conhecidos vulgarmente pelo nome de mouros. Procuravam os hespanhoes desde muito tempo expulsa-los da peninsula e elles por sua vez tratavam de dilatar os seus dominios. N'estas luctas muitos christãos ficavam prisioneiros e eram levados para a Africa, onde os mouros os tratavam com a maior ferocidade, mantendo-os em durissimo captiveiro ou sujeitando-os, como desprezives escravos, a insupportaveis trabalhos. Muitos eram esfolados vivos, a alguns queimados os pés a fogo lento, outros espancados até expirar, emfim, todos eram tratados peiores do que animaes de carga.

Imagine-se, se é possível, as angustias dos pobres captivos, longe de suas familias e sujeitos aos caprichos ferozes dos mouros! E o que não soffriam tambem as familias, privadas dos seus entes queridos, não tendo noticias d'elles nem podendo soccorre-los?

A situação dos modernos prisioneiros de guerra, por mais dolorosa que seja, não pode comparar-se com a dos captivos dos mouros. Os tempos são outros e os costumes tambem.

Ora, na noite de 1 para 2 d'agosto de 1218 (ha precisamente sete seculos), estando um rico e piedoso negociante de Barcelona, Pedro Nolasco, a orar, pedindo a Nosso Senhor que lhe manifestasse a maneira de soccorrer os pobres captivos, appareceu-lhe Nossa Senhora e disse-lhe que fundasse uma Ordem religiosa para exercer a caridade, remindo os captivos; e que essa Ordem se chamaria Mercê dos captivos.

Pedro Nolasco tratou do assumpto com o seu director espiritual S. Raymond de Penafort o com o rei D. Jaime, e soube que estes haviam recebido igual mandado da Rainha dos Anjos. Combinou-se com outros amigos e pouco depois era instituida e approvada pe-

la Igreja a Ordem de Nossa Senhora das Mercês para a redempção dos captivos. Os que n'ella se filiavam, obrigavam-se por voto a socorrer os captivos, a trabalhar pela sua libertação e, se preciso fosse, a entregarem-se como reféns aos mouros e soffrerem a morte para os libertar.

De facto, n'essa obra de caridade trabalhou durante seculos a benemerita Ordem dos Mercedarios, e mais de 1:500 frades soffreram o martyrio pela fé e pela redempção dos captivos. Milhares e milhares de christãos foram remidos e livres do captiveiro por dinheiro que os frades obtinham vendendo os seus bens ou mendigavam á custa de immensos sacrificios.

Hoje que já não ha captivos dos mouros para redimir, a Ordem dos Mercedarios dedica-se, em varios paizes da Europa e da America, á educação das creanças, á pregação, á reforma dos costumes, n'uma palavra, trata de libertar as almas do captiveiro do peccado e do demonio, e assim continua a bem merecer da Igreja e da humanidade.

—A festa de Nossa Senhora dos Mercês celebra-se a 24 de setembro. Sobre tudo em Hespanha e nas republicas americanas de lingua hespanhola ha a maior devoção por esta invocação da Santissima Virgem.

## A' LAREIRA...

Conta Legouvé um facto interessante da vida agitada do philosopho Littré que vou narrar aos meus leitores.

Littré, o celebre positivista francez, era um homem erudito e um philosopho insigne. No entanto, apesar de incredulo, reconhecia a belleza e pureza da doutrina catholica.

O catecismo, o magnifico catecismo catholico, venceu Littré.

No dia do nascimento de sua filha, Littré disse á mãe:

—Minha querida, tu és catholica fervorosa e praticante; cria a tua filha na tua piedade; sómente te imponho uma condição: Quando ella fizer os seus quinze annos, tu m'a entregará, eu lhe explicarei as minhas ideias e ella escolherá.

A mãe acceitou.

Passaram-se os annos... e um bello dia a boa e virtuosa senhora entra no gabinete de seu marido.

—Tu lembras-te—lhe disse ella—do que me pediste?... Tua filha está alli á espera que a mandes entrar, prompta a ouvir-te com o respeito e a confiança que inspira um pae venerando. Queres que ella entre?

—Oh! certamente, sim! Mas, para qué? Para que eu lhe exponha as minhas ideias? Não, mil vezes não! Pois que tu fizeste da nossa filha uma creatura boa, terna, simples, esclarecida e feliz. Feliz, sim! Esta palavra em um ente puro resume todos as virtudes! E tu acreditas que eu vá despejar as minhas ideias por cima d'esta felicidade e d'esta pureza? Minhas ideias, minhas ideias, nem sei se são boas para mim, quanto mais para ella! Quem me diz que não me arrisco a destruir ou abalar a tua obra? Oh! sim, faze-a entrar, pa-

ra que eu te bemdiga deante d'ella, e que ella te ame ainda mais!»

Littré, tinha razão. Só as virtudes christãs, aprendidas no catecismo, podiam fazer de sua filha um anjo de pureza—orgulho legitimo de um pae venerando.

*Sulpicio Severo.*

## CONVERSANDO...

—Ora viva o sr. Jeronymo!

—Venha com Deus, sr. Francisquinho.

—Então tem tido noticias do seu Ricardo?

—Ha mais de tres annos, que me não escreve. Um maroto! Escreveu-me quando chegou ao Rio de Janeiro e... nunca mais. Emfim, olhe, eu só peço a Deus que o guarde e o faça muito feliz; e oxalá que elle nunca tenha filhos que lhe dêem tantos desgostos como elle me tem dado.

—Então elle tem-no desgostado muito?

—Nem vossa senhoria imagina. Até chegu a bater-me!

—O quê?!

—Sim, sr., a bater-me. Deu-me uma tarefa.

—E você que fez?

—Eu?! Pois que havia de fazer-lhe? Eu não me «astrevia» com elle...

—Mas olhe lá: quando o seu Ricardo era pequeno, e emquanto foi rapazote, você deu-lhe sempre as que elle merecia?

—Ah! senhor, quantas vezes elle fazia diabruras e eu...

—Tinha dó, não é verdade?

—Pois que quer? Eu era pae...

—Não era pae, não, sr.; era paesinho. As que seu filho lhe deu, foram as que você lhe poupou.

—Então eu havia de andar todos os dias a zupa-lo?

—Não; era só dar-lh'as quando elle as merecesse. E olhe que, se desde creança o habituasse a cumprir os seus deveres, corrigindo-lhe as más inclinações, tirando-lhe as teimas, castigando as suas faltas culpaveis, tenha a certeza de que não seria necessario andar sempre a bate-lo quando fosse adulto.

—Mas, bem vê, emquanto são creanças não sabem o que fazem...

—Exactamente: emquanto são pequenos é cedo para corrigi-los; quando já são grandes, é tarde. Depois o resultado é crearem-se esses monstros, essas feras com cara de gente, que chegam a ter a ousadia de espancar os paes! Até appetece dizer: bem feito. Emquanto são creanças, esses paesinhos deixam fazer aos filhos o que elles querem. Acham até muita graça ás diabruras dos meninos, gabam-lhes na presença as suas habilidades para o mal ou, pelo menos, desculpam-nas dizendo: «são creanças, são rapazes, são raparigas»... Mais tarde quando já são espigadotes (tanto fallo dos rapazes como das raparigas), os filhos desprezam as reprehensões, não admittem castigos pelas suas prevaricações, não querem freio; e então come-

cam os paes a lamentar-se, a queixar-se dos filhos que são maus, que não lhes guardam respeito, que não os estimam, nem ajudam; e se alguém lhes diz qualquer coisa, vêem logo com a desculpa: «são filhos da epocha... são todos assim; não posso torce-los».

Ah! sr. Jeronymo, sr. Jeronymo, a epocha é má, o mundo está assim má, porque os paes são cada vez mais raros. O que ha é muitos paesinhos. Se você não soube ser pae, agora queixe-se de si mesmo, da sua cabeça.

## Hymno de S. Miguel Arcanjo

Saudemos, com alegria,  
Entre anjos o principal;  
Miguel foi no céo, um dia.  
Combatente sem rival.

*Povo*

Louvóres eternos se dêem  
A' Santissima Triadade,  
Que premeia os que crêem,  
Por toda a eternidade.

Montante e cruz alçada,  
P'ró direito defender;  
Vê, na lucta travada,  
O nosso bom Deus vencer.

Sepulta no inferno  
Rebeldes e dragão;  
Priva do bem eterno  
Anjos em rebellião.

Sigamos este Vate,  
Seja Elle nosso guia;  
Quem por Deus combate,  
Gosa-lo-ha um dia.

*Sardoal, setembro 1918.*

## O tempo da Igreja catholica já lá vae...

Ha quasi dezenove seculos que a Igreja catholica existe, e pouco menos ha que d'ella se diz isso.

Cada seculo, cada impio, cada inventor de seita ou de heresia se julga emfim chegado a esse famoso dia do enterro da Igreja catholica; cada um d'elles se crê destinado a entoar o *De profundis* do Papado, do Sacerdocio catholico, da Missa e de todas as antigas crenças da Igreja... e, não obstante, isso ainda não chegou.

No primeiro seculo do Christianismo um proconsul do imperador Trajano escrevia-lhe n'estes termos: «Antes de pouco tempo, graças á perseguição, essa seita será destruida, e não se ouvirá mais fallar d'esse Deus crucificado...»

E Trajano morreu, e o Deus crucificado continua a reinar no mundo!

Juliano o Apostata, tres seculos depois, vangloriava-se de «preparar o tumulo de Galileu», isto é, de aniquilar a sua Religião e a sua Igreja...

E Juliano morreu, e o Galileu e a sua Igreja vivem ainda!

No seculo decimo sexto, Luthero, esse monge revolucionario, que fez do orgulho e da revolta uma religião, fallava do Papado como de uma antigualha que

tava a ponto de acabar: «O' Papa, di-  
a elle, o Papa! se eu tenho sido uma  
este para ti durante a minha vida, de-  
da minha morte serei a tua destrui-  
do!...»

E Lutero morreu, e o protestantis-  
dissolve-se por todas as partes, e o  
pado conserva-se sempre mais vivo,  
florescente, mais venerado que  
pelos verdadeiros catholicos!

E assim que Voltaire, o inimigo pes-  
de Jesus Christo, Voltaire, que as-  
gnava as suas cartas: «*Voltaire-Christ*  
*logue*» (Voltaire-zomba-de-Christo), ou  
*Crasons l'infâme*» (isto é, esmague-  
Jesus e a sua Igreja); é assim, di-  
que Voltaire escrevia aos seus ami-  
os: «Já estou cansado de ouvir dizer  
bastaram doze homens para fundar  
religião catholica; quero mostrar que  
sta um só para a destruir.»—«Dentro  
vinte annos, escrevia elle a outro, o  
falleu haver-se-ha commigo».

E, vinte annos depois, dia por  
ta, Voltaire morria n'um desespero de  
condemnado, pedindo um padre, que  
seus amigos, os philosophos, lhe nega-  
am...

E a Igreja vive sempre, atravessan-  
to as edades, e destruindo em sua pas-  
agem pacifica todos aquelles que a pre-  
ndiam anniquilar.

O mesmo acontecerá aos nossos gran-  
s systemas modernos, philosophicos e  
cencias, que modestamente se arvoram  
em reformadores da Religião de Jesus  
Christo e em substitutos da Igreja ca-  
tholica.

Esta pobre gente, ainda menos te-  
avel que seus antecessores, nem ao me-  
suspeita a sua propria fraqueza! Jul-  
fazer coisas novas, quando não faz  
não *requer* o antigo thema de Vol-  
taire, Calvino, Lutero, Ario, etc.

Acaso terá esquecido as palavras do  
adorador ao primeiro Papa e aos primei-  
Bispos: «*Ide, ensinave todos os*  
*ovos; EU estarei comvosco todos os*  
*dias até á consummação dos secu-*  
*los?*»

Terá olvidado o que elle disse ao  
principe dos Apostolos: «*Tu és Pedro*  
*sobre ti, Pedro, edificarei a mi-*  
*ha Igreja, e as portas do infer-*  
*o não prevalecerão contra el-*  
*la?*»

Porventura crê poder destruir o que  
seus fundara?

Não, o tempo da Igreja catholica  
ainda se não foi» nem irá, senão quan-  
do o mundo tiver acabado.

A Igreja não teme nada; ella bem  
sabe qual é o principio divino da sua  
origem e da sua vida; e enterrará os seus  
adversarios presentes, mais facil e mais  
firmemente ainda, do que enterrára  
seus predecessores.

Mgr. Ségur.

Um hespanhol, tendo que atravessar  
uma ponte em Portugal, parou á entra-  
da para examinar se estaria ou não bem  
construida.

Um dos transeuntes, que lhe notou  
o intento, disse-lhe:

—Passe *usted* sem medo, que é de  
pedra e está bem construida.

—Oh! exclamou o cavalheiro: um  
hespanhol é muito pezado.

## O defeito de fallar demasiado

Santiago Apostolo, fallando da lingua  
falladora, mãe da loquacidade, chama-a  
«um fogo e um mundo de iniquidades,  
um mal irrequieto e cheio de um vene-  
no mortifero». E afirma «que é vã a re-  
ligião do que não refreia a sua lin-  
gua».

O Espirito Santo, pela bocca do Sa-  
bio, avisa-nos: «Põe porta com chave á  
tua bocca; porque os labios aduladores  
causam a tua ruina».

Salomão volta a avisar-nos que «aque-  
le que guarda os seus labios livra a sua  
alma de angustias». S. Agostinho man-  
da acautelar-nos «porque a lingua é uma  
fornalha accesa», porque embora seja  
«um membro bem pequeno, acarreta  
muitas immoralidades, corrompe todo o  
corpo». Quando, pelo contrario, «a lin-  
gua moderada traz-nos dias bons».

Os auctores profanos mandam-nos es-  
caramentar na sua experiencia.

Um diz-nos: «A lingua incontinente  
é uma molestia torpissima».

Outro recommenda-nos: «Ou cala-te  
ou, se falares, seja para grangeares me-  
lhor bem que o silencio».

Aristóteles lembra «que o silencio é  
a melhor prenda da mulher».

Solon atreveu-se a dizer aos falado-  
res que «é de tolos o não saber calar-  
se».

Euripedes quer que reparemos que  
«ocasiões ha em que o silencio é mais  
poderoso que a eloquencia».

Houve quem nos dissesse com acer-  
to que «o mais difficil de tudo era ou-  
vir e calar» e que, não obstante, era cer-  
to que «a alma se alimentava do silen-  
cio e da solidão».

E conhece-se a phrase de Pytagoras:  
«Não sabe fallar quem calar não sabe».

Porque, acrescenta Euripedes, «ne-  
nhuma fé nos merece a lingua» e «se o  
fallar muito depressa e sempre fosse in-  
dicio de prudencia, as andorinhas foram  
mais sabias do que nós». Por isso é que  
«o silencio, continua o mesmo, é a cor-  
rôa do homem e a loquacidade nada  
tem de bom, é um prejuizo para a con-  
versão e inutil para uma cidade».

Mas infelizmente, conclue este auctor,  
«é tão difficil conter-se a lingua no si-  
lencio, como cortar-se a velocidade a  
um penedo que se largou por um decli-  
ve».

Olhando para os máles que nos ad-  
vém do vicio de fallar indiscretamente,  
chegou a dizer ainda um profano que  
«era um tyranico azar o saber-se fallar  
sobre muitas coisas», e outro chamou  
«avaros aos que tudo querem dizer e  
nada ouvir».

Fallando da amizade, disse um pru-  
dente e sabio, «homem fallador, amigo  
inepto». E Socrates fallando do segredo  
avisou-nos de que «mais tempo atura  
sobre a lingua loquaz uma braza que um  
segredo».

E um jocoso escriptor dos nossos  
dias gracejou com verdade que—o tele-  
grapho sem fios era a lingua falladora.

Propagae

o nosso

jornalzinho

## Jesus

Ha dezenove seculos, oh Christo,  
que Te adoram e Te amam todos os santos  
com fé ardente e amor ainda não visto:  
—Acolhe, pois, Jesus, os nossos prantos!

Que m'importa se os maus em vão Te odeiam  
Que os incredulos, linceos, Te reneguem?  
Os infelizes, que no mal volteiam,  
riscar Teu nome doce não conseguem!

Ha dezenove seculos, Jesus,  
homens puros e bons de toda a parte,  
bem dizem o Teu Nome e a Tua Cruz!

Nada Te substitue: Sciencia ou Arte.  
Has Tu d'imperar sempre, ó bom Jesus!  
Como Deus que és, Immenso, Santo e Forte!

F. D'Ayla.

## Notas ligeiras

*A União Operaria Nacional, ou se-  
ja a federação das associações opera-  
rias, queria fazer comícios em varios  
pontos do paiz para reclamar o barate-  
amento das subsistencias.*

*O governo prohibiu-os. Muito bem.  
Não é com discursos inflamados que se  
resolve a crise das subsistencias. Pala-  
vras são... palavras. E o que se preci-  
sa é milho, trigo, batatas, assucar e ou-  
tros artigos mais.*

*Informam de Roma que o Summo  
Pontifice convidou Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.ma o  
Sr. Bispo de Beja para a diocese do Por-  
to, mas que este Prelado recusou esse  
convite, procedendo como já varias vezes  
procedera durante o governo democrati-  
co.*

*O Banco Popular do Rio de Janei-  
ro acaba de distribuir 10:000 boletins  
com estas palavras, encimadas da aucto-  
risação ecclesiastica:*

*«Não podem ser socios do Banco os  
individuos filiados em seitas condemna-  
das pela Igreja: maçonaria, etc.»*

*N'um banco brasileiro, é vedada a  
entrada aos maçons; em Portugal nas ir-  
mandades e confrarias ricas são elles  
que mandam!...*

*Quando acabará esse absurdo de ma-  
çons mettidos a dirigir associações reli-  
giosas?...*

*Um jornal que temos deante de nós  
mostra-se muito admirado porque em Pa-  
ris as casas de espectáculo, os restaura-  
ntes e cafés se enchem todos os dias—  
quando afinal a cada momento podem  
vir os Gothas allemes e despejar metra-  
lha que mata a uns na cama, a outros  
nos theatros, a estes na rua, aquelles em  
suas officinas, sem escolher classes nem  
sexos nem edades.*

*Parece-lhe uma estranha loucura.*

*E que dizer de... toda a gente, que  
anda alegre e satisfeita, a tratar de mil  
coisas, sem pensar na morte que a cada  
momento, sem guerra e sem Gothas alle-  
mões, pode precipita-los na eternidade?...*

*A loucura dos parisienses é a loucu-  
ra da maior parte dos mortaes que em  
tudo pensam, menos na morte que a ca-  
da momento os pôde arrebatara.*

## Boletim religioso

DO

### ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE

Como o arceprelado de Espozende pertence á diocese de Braga, queremos levar ao conhecimento dos nossos leitores, e por elles ás demais pessoas, as

#### Tabellas

*approvadas no Synodo e que, por determinação de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, já estão em vigor*

Esmola ou taxa diocesana das missas manuaes ordinarias 500 reis.

#### Emolumentos

Nas missas solemnes de defunctos:

Ao celebrante 2\$000 reis.

Ao diacono, subdiacono e ministros cantores, além dos que lhes são devidos pela assistencia ao officio, onde houver costume, a cada um 300 reis.

#### Nos officios de defunctos

A cada um dos assistentes com obrigação d'uma missa 1\$500 reis.

Ao ceremoniario e ao thuriferario, além dos que lhe competem pelo officio, onde houver costume 300 reis.

Nos acompanhamentos, a cada assistente inclusivè o parochio 500 reis.

**Observação.**—Esta tabella não prejudica quaesquer outros direitos que por uso e costume haja na freguezia.

O que acima se lê não é obra de qualquer padre nem de nenhum arcepreste.

E' determinação do Sr. Arcebispo, que quiz assim lembrar aos catholicos da sua diocese, que é necessario attender á desvalorisação do dinheiro e á carestia da vida, para se reconhecer a necessidade de remunerar melhor os serviços do clero, quando se lh'os pedem.

Não é questão de capricho nem de ganancia.

Ora, suppondo que nem todos comprehenderam bem o que diz a tabella, no seu todo, explicamos:—Cada padre que assiste ao officio tem direito a 1\$500; mas, se além d'isso, elle fôr empregado ou na estante para cantar, ou na missa para acolytar, ou fôr mestre de ceremonias ou andar com o thuribulo, por estes empregos, nas freguezias onde atégora davam *menos de 300 reis*, passam a ganhar o que marca a tabella 300; mas nas freguezias onde por uso e costume *já se dava mais que os 300 reis* esse costume prevalece, como determina a observação no final da tabella.

Para cada assistente que acompanhar de casa dos doridos para a igreja ou da igreja ao cemiterio, determina a tabella 500, inclusivamente o parochio da freguezia.

O que canta a missa do officio tem de emolumentos 2\$000 reis.

Ha poucos annos ainda 500 reis valiam mais do que hoje 1\$500 reis. Porisso não é verdade os padres levarem mais por dizerem as missas ou cantarem os officios. Relativamente levam menos.

Tambem ainda ha pouco tempo o artista que ganhasse 500 reis por dia era um capitalista.

Hoje, não ganhando *mais* de 2\$000 reis já não andam satisfeitos. Pois não consta que elles façam agora mais trabalho em cada dia do que antes faziam.

O lavrador por que preço não vende hoje os seus generos? Os negociantes que dinheirão não pedem por coisas de nada? Pois nem os pezos nem as medidas foram accrescentadas. E' o dinheiro que vale menos e a vida que está mais cara.

Mas ha catholicos que, apesar de vêrem todas estas coisas, gostam de usar a linguagem dos jacobinos, quando se falla de religião e da disciplina da Igreja.

#### MARINHAS

**Obito**—Falleceu no dia 14 do corrente Bernardo Gonçalves Repinço, viuvo, de 64 annos. Paz á sua alma.

**Festa**—E' hoje que se faz a festa do Sagrado Coração de Jesus, como conclusão do triduo. Oxalá sejam duradouros os fructos dos nossos trabalhos, com a graça de Deus.

—Achamos de toda a conveniencia fazer-se a festa a S. Miguel, no proximo domingo, com missa cantada e sermão. Resolva quem pode e deve.

#### Recommendações de S. Francisco d'Assis

Não questiones com nenhuma pessoa, salvo em defeza da fé! Quando vires que convem ou é necessario, confunde-te a ti mesmo, deixa vencer os outros, principalmente se são religiosos e da tua ordem, porém de tal modo que não se occulte a verdade, ou triumphe a mentira. Diz S. Isidro: «A discussão provoca contradicções, prepara litigios e gera rixas, accende o odio, que é mais honroso evitar as injurias calando do que vence-las respondendo.

Tem intenção recta quando julgas as acções dos christãos que não são absolutamente más, e especialmente as dos religiosos, pensando sempre que as suas obras são melhores do que a ti te parecem; pois que tu nada sabes em comparação d'elles, pelo que debes humilharte a todos por amor de Deus. Diz o Apostolo: «Estae sujeitos a toda a humana creatura por amor de Deus».

Assiste a teus irmãos nas suas enfermidades com todo o cuidado e affecto do teu coração, como quererias que te assistissem a ti mesmo. Com toda a solicitude e devoção ajuda á missa, e até mais que uma vez ao dia, deixando toda outra occupação, que não seja mandada por obediencia, ou servir os enfermos. E ainda que te fosse dada a graça de estar em extase, elevado em contemplação, devias preferir estes dois officios (servir aos enfermos e ajudar á missa) e procurar desempenha-los com ardor».

## A GUERRA

Os allemães em França offerecem da vez mais resistencia e contra-ataca violentamente. Apesar d'isso, os exersos alliados, francezes, inglezes e americanos, contintam a avançar, reconquistando centenas de aldeias.

Na Allemanha téem estas demoras causado a mais viva impressão. O inimigo começa a apoderar-se do inimigo.

—Do Corpo Expedicionario Portuguez téem regressado alguns milhares d'homens. No dia 13 vieram 1:414.

#### A paz?

O governo austriaco fez a todos belligerantes uma proposta convidando-os a reunir n'um paiz neutro para discutir a paz.

O Papa e os paizes neutros bem como os alliados da Austria Hungria foram previamente informados do caso.

—Por sua vez a Allemanha propoz a paz á Belgica.

Foram um dia dizer a Napoleão ainda 1.<sup>o</sup> Consul, que Lepaux quer fundar uma nova religião.

Napoleão sorriu com ironia e respondeu:

—Pois se Lepaux quer fundar uma religião nova, que trate de fazer com Christo, que morreu e resuscitou.

Assim é que se funda uma religião. Elle pois que morra primeiro e resuscite depois e então veremos o que ha de fazer...

## ADIVINHA POPULAR

Não me assemelho ás aves nem entre ellas tenho assento, posto que como ellas voo e a algumas de sustento. Quando alguém se impacienta, diz se logo estar comigo. O homem de mim não gosta, e é até meu inimigo. No entanto quem me não tem, seja homem ou mulher pouca coisa valerá, nem fará o que quizer.

Decifração do numero anterior **Bacia.**

## Calendarie religioso da semana

### Setembro

**Domíngo, 22.**—S. Thomaz de lanova.

**Segunda feira, 23.**—Santa Teresinha virgem martyr.

**Terça-feira, 24.**—Nossa Senhora das Mercês.

**Quarta-feira, 25.**—S. Firmino.

**Quinta-feira, 26.**—Santa Justina virgem martyr.

**Sexta-feira, 27.**—S. Cosme e Damião, irmãos martyres. (*Abstinencia*).

(Os pobres e quem tem os Indultos dispensados da abstinencia.)

Q. minguante ás 4 h. e 39 m.

**Subbado, 28.**—S. Wenceslau, que da Bohemia, martyr.